



INSULINOMA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HIPOGLICEMIA PERSISTENTE EM CÃES: RELATO DE CASO

JULIANA IMBROISI CUNHA DA COSTA; ALINE ANDRADE DE OLIVEIRA

Introdução: Os insulinomas, ou tumores funcionais de células beta pancreáticas, levam à hipoglicemia persistente em decorrência da secreção excessiva e autônoma da insulina, mesmo diante da hipoglicemia. São incomuns em cães e raros em gatos e, geralmente, é notado em cães de meia-idade à idosos. Os sinais clínicos são resultantes da neuroglicopenia e incluem letargia, fraqueza, ataxia e convulsões. Outros sinais clínicos como fasciculações, tremores musculares, alterações de comportamento e inquietação são resultantes do aumento nas concentrações de hormônios antagonistas da insulina. Cães com insulinoma não apresentam achados significativos ao exame físico, de modo que a fraqueza e a letargia são os sinais clínicos mais comuns. A suspeita deve ser levantada toda vez que um cão, principalmente de idade avançada, apresentar hipoglicemia persistente sem outros achados clínicos ou laboratoriais significativos. **Objetivo:** Relatar um caso enfatizando a importância de considerar o insulinoma como diagnóstico diferencial de hipoglicemia persistente em cães. **Relato de caso:** Paciente canino, raça Golden Retriever, sexo masculino, 10 anos de idade, com histórico de crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas de difícil controle encaminhado para avaliação neurológica. Exame físico e neurológico sem alterações. Os exames laboratoriais revelaram apenas hipoglicemia. O diagnóstico presuntivo de insulinoma foi estabelecido a partir do momento que demais causas de hipoglicemia foram descartadas, como doença hepatobiliar, neoplasia extrapancreática, hipoadrenocorticismo e sepse. O paciente foi encaminhado para tomografia computadorizada e o exame revelou uma lesão nodular no lobo pancreático esquerdo, sugestiva de insulinoma. Diante do resultado, a cirurgia de pancreatectomia parcial foi indicada e, no pós-cirúrgico imediato, o paciente apresentou controle glicêmico e, consequente, resolução das crises convulsivas. **Conclusão:** Apesar de serem tidos como raros em cães, os insulinomas constituem a principal neoplasia do pâncreas endócrino desta espécie e representam um dos principais diagnósticos diferenciais em casos de hipoglicemia. Por esta razão, os tumores de células beta deve ser considerado como um possível diagnóstico diferencial em cães de idade avançada sem alterações significativas ao exame clínico e laboratorial, com exceção da hipoglicemia.

Palavras-chave: Insulinoma, Hipoglicemia, Tumor de células beta, Pancreatectomia, Diagnóstico diferencial.